

Vivências em educação popular em saúde: relato de estudantes do curso técnico de enfermagem em um grupo de gestantes e puérperas

Gildeci Alves de Lira¹, Daniele Cristine da Silva Cirino², Janaína de Oliveira Silva³, Maria do Socorro da Silva Gomes³, Geilza Barbosa Gomes³, Josilda Batista Pessoa³, Aline Leite de Araújo³

Resumo

Este trabalho trata da vivência de estudantes do curso técnico de enfermagem em atividades de extensão universitária, especificamente no grupo de gestantes e puérperas desenvolvido no Projeto de Educação Popular em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas da Comunidade Maria de Nazaré. A inserção das alunas no projeto deu-se por uma necessidade de aprimoramento de seus conhecimentos e o estabelecimento de novas redes de relação, valorizando a interdisciplinaridade. Foi utilizada a metodologia da problematização, por meio da Educação Popular em Saúde, abordada a partir da realização da busca-ativa das gestantes e puérperas, visitas domiciliares interdisciplinares, oficinas pedagógicas teóricas e práticas, brechós comunitários e reuniões administrativas do projeto. Esta vivência propiciou às estudantes: (a) ampliação acerca da concepção de saúde e doença; (b) maior aproximação com as ações de saúde a partir da metodologia da problematização oportunizada pela Educação Popular; (c) inserção em “novos” espaços de conhecimento; e (d) ampliação da visão acerca da gestação e do puerpério. Concluímos que esta vivência possibilita, a partir da ação-reflexão-ação, o aprendizado de novas formas de atuação em saúde coletiva, a construção de um modelo mais ativo de atenção à saúde comunitária e de formação técnica humanizada e integrada às reais demandas da comunidade.

Palavras-chave

Educação Popular em Saúde. Gestantes e Puérperas. Técnico de Enfermagem.

1. Mestre em Estudos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, professora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, coordenadora do Projeto Educação Popular em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas na Comunidade Maria de Nazaré. E-mail: gillira@bol.com.br.

2. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, técnica em Enfermagem pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: danielle.cirino@yahoo.com.br.

3. Acadêmicas do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: janainaoliveirajp@gmail.com; ssgomes@hotmail.com; geilzabgomes@hotmail.com; zildas2@hotmail.com; alineleite21@hotmail.com.

Experiences in popular education in health: student's report of a technical course of nursing in a group of pregnant and postpartum women

Gildecy Alves de Lira*, Daniele Cristine da Silva Cirino**, Janaína de Oliveira Silva***, Maria do Socorro da Silva Gomes***, Geilza Barbosa Gomes***, Josilda Batista Pessoa***, Aline Leite de Araújo***

Abstract

This work deals with the experience of students in technical courses of nursing in university extension activities, specifically in the group of pregnant and postpartum women, developed in the Project for Popular Education in Health in the attention of the Community of pregnant and postpartum women, Mary of Nazareth. The inclusion of students in the project was due to the need to improve their knowledge and establishment of new relationships, valuing the interdisciplinarity. It was used the methodology of questioning, through Popular Education in Health, approached from the day of search-active of pregnant women and postpartum women, interdisciplinary home visits, theoretical and practical educational workshops, community thrift shops and administrative meetings of the project. This experience provided to students: (a) the concept of health and disease enlargement, (b) closer cooperation with the health actions based on the methodology of questioning nurtured by the Popular Education, (c) insert "new" knowledge spaces and (d) the vision of the pregnancy and postpartum enlargement. We conclude that this experience allows, from the action-reflection-action, the learning of new ways of working in public health, the building of a more active community health care and a humanized technical training integrated to the real demands of the community.

Keywords

Popular Education in Health. Pregnant and postpartum women. Practical Nursing.

* Master in Pharmacy, professor at the Technical School of Health at the Federal University of Paraíba. Project Coordinator of Popular Education in Health Care to pregnant and postpartum women in the Community Maria de Nazaré. E-mail: gillira@bol.com.br.

** Specialist in Public Health, graduated in Psychology by the Federal University of Paraíba, technician in Nursing by the Technical School of Health at Federal University of Paraíba. E-mail: danielle.cirino@yahoo.com.br.

*** Students at the Technical Course of Nursing at the Technical School of Health from the Federal University of Paraíba. E-mail: janainaoliveirajp@gmail.com; ssgomes@hotmail.com; geilzabgomes@hotmail.com; zildas2@hotmail.com; alineleite21@hotmail.com.

Introdução

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (Paulo Freire, 1997).

O Projeto de Educação Popular em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas (PROENF) é um projeto de extensão desenvolvido, desde 2007, na Comunidade Maria de Nazaré, localizada entre os Bairros do Grotão e Funcionários III, na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Trata-se de uma ação articulada a outros projetos de extensão também desenvolvidos na referida comunidade – Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF); Para Além da Psicologia Clínica Clássica; Fisioterapia na Comunidade e Educação Popular; Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPAST) –, com profissionais de saúde da Unidade de Saúde Básica local, lideranças comunitárias e demais pessoas da comunidade. A finalidade desta articulação é a contribuição na promoção à saúde e à qualidade de vida, proporcionando, ainda, uma atenção interdisciplinar à saúde das famílias que ali residem, especificamente das mulheres, a partir de uma metodologia de educação popular em saúde.

O desenvolvimento das ações educativas do projeto também conta com a participação de estudantes de cursos de diferentes áreas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de outras instituições de ensino superior; sendo que as ações realizadas foram: o planejamento familiar, acompanhamento pré-natal, visitas domiciliares, além de atividades educativas interdisciplinares, realizadas aos sábados, junto ao grupo de gestantes e puérperas da Comunidade.

Desde 2009, estas ações eram desempenhadas apenas por estudantes de ensino superior; sendo inserida no projeto, neste

mesmo ano, a primeira turma de alunas do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde (ETS) da UFPB. Esta inserção deu-se por uma necessidade de possibilitar aos discentes o aprimoramento de seus conhecimentos e o estabelecimento de novas redes de relação, valorizando a interdisciplinaridade.

Desta forma, este artigo visa lançar o olhar sobre a vivência dessas estudantes com o grupo de gestantes e puérperas do PROENF, cujas ações foram norteadas pela educação popular em saúde, de forma a contribuir para a formação de um profissional socialmente comprometido e familiarizado com as questões que cercam o universo da comunidade.

O grupo de gestantes e puérperas

O grupo de gestantes e puérperas da comunidade Maria de Nazaré é fruto do trabalho de lideranças da Associação Comunitária Maria de Nazaré (ACOMAN), integrantes da Pastoral, com a parceria dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde local, sendo assumido, posteriormente, pelo Projeto de Educação Popular em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas.

No momento da inserção das alunas do curso técnico de enfermagem, em julho de 2009, o grupo se encontrava com as atividades suspensas devido ao período de transição entre os alunos veteranos, que saíam do projeto, e os alunos novatos selecionados; sendo, então, passada a estes a responsabilidade em reativar as ações do grupo.

Os encontros do grupo ocorriam às sextas-feiras à tarde com os estudantes veteranos. Com a inserção das alunas novatas do curso técnico, esses encontros foram transferidos para o período matutino na ACOMAN, por causa do horário das aulas do curso técnico.

No entanto, após a realização de três reuniões, neste novo período, foi percebida pelas estudantes a necessidade de se discutir tanto o horário, quanto o local de encontro do grupo, por não permitir uma participação efetiva das gestantes e puérperas atendidas pelo projeto, por ser um momento dedicado aos afazeres domésticos e à feira, e por coincidir com as atividades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no espaço da ACOMAN.

Foi realizada, então, uma reunião com lideranças da comunidade, gestantes, coordenadores e estudantes a fim de encontrar uma solução para o impasse. Logo, foi acordado que as gestantes e puérperas se encontrariam aos sábados à tarde, revezando-se entre os espaços físicos da ACOMAN e da creche da comunidade, uma vez que, o grupo de crianças do projeto PEPASF também funcionava no espaço da Associação.

Após algumas semanas de utilização do espaço da creche, foi necessário pensar, novamente, o espaço físico para o desenvolvimento das atividades do grupo, já que a creche foi interditada por se situar em área de risco de desabamento, o que fez com que as gestantes e puérperas tivessem que se deslocar para a capela vizinha à ACOMAN. A alteração do espaço levou à reestruturação e ao replanejamento das atividades, que sofreram redução de uma hora na sua duração, devido ao horário da missa realizada, aos sábados, na capela.

O desenvolvimento das ações do grupo

Na vivência de inserção de estudantes do Curso Técnico de Enfermagem no Projeto de Educação Popular em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas, a metodologia da problematização foi trabalhada a partir da busca-ativa das gestantes e puérperas, visitas domiciliares interdisciplinares, oficinas pedagógicas teóricas e práticas, brechós comunitários e reuniões administrativas do projeto.

Busca-ativa das gestantes e puérperas:

iniciadas as atividades, as estudantes constaram que as mulheres da comunidade não estavam motivadas a participar do grupo. Dessa forma, optamos por visitá-las em suas casas aos sábados pela manhã, antes das reuniões do grupo. Estas visitas foram denominadas como “busca-ativa”, cujo objetivo era reforçar a ideia da importância da participação, não apenas nos encontros do grupo de gestantes e puérperas, mas também nas demais ações do projeto, buscando-se ativamente a construção do vínculo afetivo entre estas mulheres, pois é este vínculo que proporciona uma convivência amorosa que, por sua vez, auxilia na construção de um ambiente favorável à produção de conhecimento, onde os medos e temores são enfraquecidos na medida em que a confiança é construída por meio de atitudes éticas (FREIRE, 1997).

Visitas domiciliares interdisciplinares:

a partir da busca-ativa percebeu-se a necessidade de inclusão de algumas gestantes e puérperas nas visitas domiciliares interdisciplinares realizadas em duplas por estudantes dos cinco projetos atuantes na Comunidade Maria de Nazaré. Essas visitas estenderam-se às gestantes e puérperas e também às suas respectivas famílias, com o intuito de que fosse estabelecido um vínculo afetivo entre a Universidade e comunidade. Além disso, esse procedimento proporcionou o encontro dialógico por meio do qual o estudante aprende a ouvir e a sentir a realidade da comunidade e esta, por sua vez, aprende a falar, sentir e, principalmente, refletir sobre a sua própria realidade (FURLANETTI, 2007). Trata-se de um encontro em que a troca de saberes acontece e o conhecimento de gestantes, puérperas e seus familiares são valorizados. Os estudantes aprendem a observar, além das dimensões biológicas envolvidas no processo saúde-doença, as dimensões sociais, culturais e psicológicas que se apresentam no seu cotidiano, permitindo-nos visualizar o

retrato legítimo da realidade local, vivenciado e analisado pelo olhar da própria comunidade.

Oficinas pedagógicas teóricas e práticas do grupo: constituem-se em um espaço interdisciplinar no qual as gestantes e puérperas são acolhidas pelos estudantes e desenvolvem temas e atividades de sua própria escolha. A importância dessa forma de abordagem reside no atendimento das reais demandas apresentadas por essas mulheres, por meio da socialização de dúvidas, necessidades e curiosidades, a partir da palavra e dos gestos. Logo, as ações pedagógicas são trabalhadas a partir de discussões coletivas de temas que envolvem a própria vivência das participantes e os problemas enfrentados, e não numa perspectiva de palestras com temas definidos e acabados, que geralmente entram em conflito com os interesses dos participantes, ou não se fazem entender devido ao vocabulário utilizado e/ou à forma de abordagem do conteúdo.

Segundo Candau et al (1995), as oficinas se constituem em um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências; sendo ainda consideradas “unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la” (KISNERMAN, apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000, p. 178). Assim, as oficinas acontecem nas modalidades teóricas e práticas, alternadamente, organizadas por intermédio de um calendário de atividades, construído coletivamente entre estudantes, gestantes e puérperas, com a finalidade de servir como roteiro facilitador da organização dos encontros. Não se trata de um roteiro fixo e fechado, pois, como o grupo sempre recebe novas participantes, temas que já foram trabalhados anteriormente podem ser retomados ou reformulados a partir da necessidade do grupo.

Nas oficinas teóricas são discutidos temas previamente selecionados e sugeridos pelas próprias participantes, utilizando-se uma linguagem acessível e clara que permite a elas se apropriarem do conhecimento técnico sem que o conhecimento popular seja descaracterizado. Dentre os temas abordados temos: o desenvolvimento da gestação, as etapas do parto, os cuidados durante a fase de aleitamento materno, a alimentação complementar do bebê, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, o exame citológico, as doenças da infância, os direitos legais da mãe, os cuidados com o recém-nascido e a vacinação infantil, a educação de crianças, as relações dentro do grupo e a autoestima da gestante e da puérpera.

Em contrapartida, as oficinas práticas visam à aprendizagem de técnicas de trabalhos manuais, como: crochê, ponto-de-cruz, vagonite e fuxico, e, ainda, o aproveitamento de materiais recicláveis, de forma que as participantes tenham a possibilidade de preparar o enxoval de seu próprio filho e, conseqüentemente, fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e bebê.

O objetivo principal dessas oficinas é proporcionar ao grupo, além da produção do conhecimento na área de saúde, a preparação para a produção e venda de suas próprias peças. Com isso, há a arrecadação do dinheiro necessário para a compra dos materiais de trabalho, e a construção de condições objetivas de geração de renda tanto para manutenção dessas atividades, quanto para a melhoria da renda familiar.

Brechós comunitários: para a concretização destas oficinas práticas, foram realizados dois brechós na comunidade, com o objetivo de arrecadar dinheiro para a compra de materiais básicos necessários à realização dos trabalhos manuais (agulhas, linhas, tecidos, bicos etc.). Algumas gestantes e puérperas participaram dos brechós comunitários na medida em que organizaram as roupas,

colocaram os preços e comercializaram as peças. Essa participação teve como objetivo a inserção das participantes em atividades comunitárias, assumindo responsabilidades dentro do grupo e, conseqüentemente, desenvolvendo autonomia, autoestima e senso de responsabilidade em relação às atividades que, futuramente, beneficiariam a todas.

Reuniões administrativas do projeto: realizadas de maneira alternada, nas segundas e terças-feiras, constituem-se em um espaço para a discussão de questões importantes relacionadas ao projeto que abrangem o planejamento das ações e dos encontros realizados na comunidade, a metodologia para efetivação destas ações e o aprofundamento teórico para qualificação e aperfeiçoamento dos estudantes e profissionais envolvidos. Além dessas reuniões, são realizadas oficinas de avaliação do projeto, visando problematizar o andamento das ações, o rendimento das participantes e seu empoderamento ante os espaços de interação, refletindo-se assim, acerca dos caminhos alternativos para superação das barreiras identificadas.

A ação-reflexão-ação das estudantes a partir das vivências

O processo de inserção das estudantes do Curso Técnico de Enfermagem em um projeto de extensão envolvendo ações de Educação Popular em Saúde, especificamente com gestantes e puérperas da comunidade Maria de Nazaré, proporcionou: a) ampliação acerca da concepção de saúde e doença; b) maior aproximação com as ações de saúde por meio da metodologia da problematização, oportunizada pela Educação Popular; c) inserção em “novos” espaços de conhecimento; d) ampliação da visão acerca da gestação e do puerpério.

a. Ampliação acerca da concepção de saúde e doença:

As experiências adquiridas com o projeto possibilitaram às estudantes a ampliação da concepção de saúde e doença para além da presença ou ausência dos sintomas físicos e, ainda, o envolvimento com as questões macroestruturais da exclusão social, do desemprego, da violência, dentre outros fatores que interferem diretamente na saúde da população.

Segundo Nogueira (2000), para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar. Logo, o entendimento das estudantes acerca da profissão “técnico de enfermagem” – que antes se limitava ao modelo de trabalho hospitalar, tradicionalmente especializado e focado na sintomatologia – passou a englobar a identificação das situações-problema vivenciadas por uma comunidade. Essa identificação proporciona a possibilidade de pensar e repensar ações de intervenção por meio do conhecimento das principais características da população atendida pelo projeto, redes de relações e de apoio social, além de grupos e práticas educativas já estabelecidas no local.

b. Maior aproximação com as ações de saúde por meio da metodologia da problematização oportunizada pela Educação Popular:

A Educação Popular é uma estratégia de construção da participação popular no redirecionamento da vida social e, segundo Vasconcelos (2004), busca trabalhar, pedagogicamente, o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular. Para tal, há o fomento de formas

coletivas de aprendizado e investigação, como forma de promoção do crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento.

Assim, a partir da aproximação das estudantes com a metodologia de problematização, proporcionada pela Educação Popular, foi possível estimular o desenvolvimento de posturas reflexivas, críticas e ativas. Esse desenvolvimento deu-se na medida em que houve a promoção do diálogo para a construção da autonomia e da emancipação, tanto das extensionistas quanto das gestantes, puérperas e suas famílias, que, geralmente, são classes excluídas pelo seu modo de entender a vida e pelos seus saberes, sendo impossibilitadas de participar ativamente das ações de educação em saúde.

Estabeleceram-se novas relações pedagógicas articuladas às relações de interação entre os “agentes formais” de saúde e a comunidade. Dessa forma, o fosso entre as ações de intervenção na doença e as relações intersubjetivas, sublinhadas pelo cuidado ampliado, foi reduzido. Dessa forma, as ações de educação popular em saúde foram vivenciadas de maneira a atingir e reorientar a diversidade de práticas realizadas. Segundo Vasconcelos (1997, p. 30), elas passaram a ser “um instrumento de construção e participação popular [...] e, ao mesmo tempo, de aprofundamento de intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade”.

c. Inserção em “novos” espaços de conhecimento:

Esta inserção possibilitou o desenvolvimento de uma percepção ampliada da dinâmica das estratégias de enfrentamento da comunidade na busca de resoluções para seus próprios conflitos e dificuldades. Além

disso, propiciou às estudantes a aprendizagem dos limites de envolvimento e intervenção nesses conflitos, incentivando a reflexão da comunidade sobre suas próprias ações e seus problemas, e possibilitando a visualização das alternativas de resolução. Houve, ainda, a partir da valorização do conhecimento prévio da comunidade, o estímulo da interação entre o saber acadêmico e o saber popular. Com isso, as estudantes passaram a perceber que as ações de educação em saúde não acontecem de forma isolada, mas sim, com a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, na qual “os sujeitos são docentes de saberes diferentes” (VASCONCELOS, 2001).

A inserção propiciou, também, a aproximação das estudantes com a dinâmica interdisciplinar por meio do contato direto com acadêmicos de cursos variados, profissionais voluntários atuantes nos projetos, profissionais do Programa de Saúde da Família, além de lideranças comunitárias. Essa aproximação possibilitou a construção do diálogo sobre as formas de “saber-fazer”, a ampliação da intervenção por meio do reconhecimento e da busca-ativa das redes de apoio social existentes na comunidade, além de proporcionar a criação de vínculos afetivos e de sentimento de co-responsabilização e pertença dos atores envolvidos. Esse processo, tão necessário ao desenvolvimento satisfatório das atividades de educação popular em saúde na extensão universitária, incentivou nas estudantes a potencialização de suas práticas em saúde a partir do comprometimento social.

Para Melo Neto (apud FIGUEIREDO et al, 2005), a extensão universitária possibilita que os estudantes não se constituam apenas bons técnicos limitados às doenças, mas sim, bons profissionais da saúde, militantes e humanos. Dessa forma, essa vivência permitiu às estudantes o conhecimento e a aproximação com as várias formas de saberes

existentes na comunidade, principalmente das gestantes e puérperas participantes do projeto, além da compreensão de suas formas de atuar e suas estratégias de enfrentamento.

d. Ampliação da visão acerca da gestação e puerpério:

A ampliação da perspectiva das estudantes acerca da gestação e do puerpério deu-se na medida em que houve um estreitamento do vínculo com o grupo e da formação de uma rede de apoio social. Dessa forma, partiu-se de uma proposta de acolhimento e de humanização do acompanhamento, baseada no fortalecimento da autoestima, da segurança e do sentimento de pertencer ao grupo e não apenas no mero repasse de informações e cuidados relacionados à gravidez.

Esses vínculos promoveram entre as estudantes a visualização de aspectos que são geralmente esquecidos, mas que influenciam diretamente no processo gravídico: desde as relações com familiares e parceiros das mulheres até suas expectativas e temores quanto à saúde do bebê e das formas de sustentá-lo.

Para as gestantes e puérperas essa mudança de perspectiva sobre o processo gravídico deu-se na medida em que as oficinas possibilitaram-lhes o resgate da autoestima e proporcionaram o papel de multiplicadoras do saber, já que o conhecimento partilhado no grupo era repassado aos familiares, parceiros e amigos. Dessa forma, o exercício da maternidade não se resumiu, no grupo de gestantes e puérperas, às demandas de cuidado com a casa e de criação dos filhos.

Outro aspecto importante é o fato de que o vínculo estabelecido entre as estudantes e as participantes possibilitou uma maior confiança e aceitação do exame citológico, desmistificando

sua realização durante a gravidez.

Considerações Finais

Geralmente, a atuação do técnico de enfermagem encontra-se relacionada a uma visão tecnicista e mecanizada do cuidar. O que implica na limitação do desenvolvimento da autonomia profissional e da formação de vínculos afetivos entre os membros de uma equipe e a comunidade, ou mesmo entre os próprios integrantes da equipe.

Por intermédio das atividades de extensão universitária – que envolveram a metodologia da problematização – as estudantes do Curso Técnico em Enfermagem obtiveram uma visão mais abrangente do processo de cuidado, na medida em que não se restringe mais aos sintomas físicos, estendendo-se às dinâmicas das relações estabelecidas na comunidade.

O projeto proporcionou um espaço de discussão, fazendo com as estudantes perdessem a insegurança diante das novas formas de saber-fazer, distintas daquelas exigidas no meio acadêmico, na medida em que os papéis de educador e educando revezam-se entre os integrantes de um grupo. A Educação Popular foi, portanto, considerada como proposta metodológica que valoriza a construção coletiva do conhecimento.

Sendo assim, o projeto tornou-se uma das poucas alternativas, oferecida aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem, de proposta metodológica que capacita a partir da ação-reflexão-ação. Isso implica na possibilidade do aprendizado de novas formas de atuação na esfera da saúde coletiva, a construção de um modelo mais ativo de atenção à saúde comunitária e de uma formação técnica humanizada, acolhedora e integrada às reais demandas da comunidade.

Referências

- CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 125p.
- FIQUEIREDO, Climério Avelino et al. Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa, Paraíba. COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005. **Anais...** Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2005. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org.br/asp/template.asp?secao=coloquios&sub=5coloquio>>. Acesso em: 5 abr. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 148p.
- FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. Formação de educadores populares na perspectiva de Paulo Freire. **Cadernos de Pós-Graduação em Educação**, São Paulo, v.6, p. 141-149. 2007.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000. p.194. (Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - 1987-2000).
- OMISTE, Anita Saavedra; LÓPEZ, Maria Del Carmen; RAMIREZ, Janette. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In: CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 200p.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis - Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.67- 83, jan./jun. 2004.
- _____. **A saúde nas palavras e nos gestos**. Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001. 281p.
- _____. **Educação popular e atenção à saúde da família**. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. 336p.

Submetido em 17 de setembro de 2010

Aprovado em 6 de abril de 2011